

Título: Comparação entre métodos de diagnóstico de dirofilariose em cães através da detecção de antígenos e pesquisa de microfilárias

Autor(es) JANINE DE BARROS ALBUQUERQUE; URSULA RAQUEL DO CARMO FONSECA DA SILVA

E-mail para contato: ursularaquel@ibest.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Dirofilariose, cães, diagnóstico, zoonose, knott modificado

RESUMO

A Dirofilariose, também chamada “doença do verme do coração” (heartworm disease), é uma antropozoonose emergente de cães, de caráter crônico, causada por nematódeos do gênero *Dirofilaria*, onde *Dirofilaria immitis* é a espécie mais amplamente conhecida, sendo transmitida por mosquitos dos gêneros *Aedes*, *Culex* e *Anopheles*. No ser humano, caracteriza-se por comprometimento do parênquima pulmonar ou nódulos subcutâneos, e nos cães, manifesta-se como lesões no endotélio vascular e obstruções causadas pelo parasita adulto, sendo encontrado principalmente no ventrículo direito do coração. A gravidade da doença cardiopulmonar nos cães é determinada pela quantidade de vermes adultos, resposta imunológica, duração da infecção e nível de atividade no hospedeiro. O diagnóstico clínico não é possível uma vez que os sinais podem ou não estarem presentes, sendo necessária a pesquisa de microfilárias na circulação ou pesquisa de antígenos das formas adultas. Atualmente, os exames de imunocromatografia estão despertando grande interesse clínico, já que apresentam em sua maioria, alta especificidade e sensibilidade, são relativamente baratos e muito práticos para auxiliarem como forma de apoio diagnóstico. Como é frequente a presença de vetores da enfermidade dirofilariose na região de Ilha de Guaratiba/RJ, este trabalho objetivou fazer um comparativo entre três técnicas de diagnóstico: Kit imunocromatográfico Alere®, Knott modificado e exame direto como forma de auxiliar no diagnóstico e assim diminuir o risco de contaminação e disseminação dessa doença na região avaliada, o que apresenta grande importância inclusive em termos de Saúde Pública, pela íntima relação dos animais domésticos com o ser humano, uma vez que em 1979, a enfermidade passou a ser considerada zoonose pela Organização Mundial da Saúde. Foram coletadas nos meses de setembro e outubro de 2014, amostras de sangue de 34 cães independente de sexo, raça ou condição de saúde, através da venopunção cefálica, as quais foram acondicionadas em tubos de vacutainer com anticoagulante ácido etileno diaminotetracético de potássio (EDTA). Apenas animais com mais de um ano de idade, sem receber nenhuma medicação profilática microfilaricida e que fossem domiciliados no bairro de Ilha de Guaratiba/RJ foram utilizados neste estudo. Após a coleta, os tubos foram devidamente identificados, acondicionados em recipiente termo-estável, com refrigeração por gelo, e transportados para o laboratório de Patologia Clínica da Universidade Estácio de Sá, campus Vargem Pequena/ RJ, onde foram submetidos imediatamente ao exame imunológico para detecção qualitativa do antígeno da *D. immitis* através do Alere Dirofilariose Ag Test Kit®, e aos exames para a pesquisa de microfilárias pelas técnicas da gota espessa e do Knott modificado. No exame de Knott modificado foram encontrados 12 (35,3%) animais positivos para microfilárias; no exame direto com emprego da gota espessa foram encontrados 10 (29,4%) animais positivos e no exame para detecção de antígenos Alere Dirofilariose Ag Test Kit® foram encontrados 14(41,2%) animais positivos. Portanto, a maioria dos animais infectados era portadora de antigenemia e 2 cães (14%), possuíam infecção oculta, ao se comparar o exame imunocromatográfico com a técnica de Knott modificada, já que o animal pode apresentar o verme adulto sem ter microfiliaremia, o que acaba determinando o resultado falso negativo pela técnica de Knott modificado. Desta forma conclui-se que o kit comercial imunológico Alere Dirofilariose Ag Test Kit® apresentou, nas condições utilizadas, uma acurada sensibilidade podendo evidenciar animais portadores de dirofilariose oculta e deve-se ressaltar também que os exames laboratoriais para diagnóstico de infecção por *D. immitis* disponíveis na rotina da clínica médica veterinária não devem ser utilizados de forma individualizada, mas em conjunto no sentido de oferecer maior precisão no diagnóstico.